

Boletim Adventista

Director e Editor: Ernesto Ferreira
Proprietária: Casa Publicadora Angolana
Redacção e Administração: Missão Adventista
C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão: Missão do Bongo
Lépi

NÚMERO AVULSO 2\$00
ASSINATURA ANUAL 20\$00

Ano IV — Número 46

Outubro de 1966

No Centenário da Nossa Obra Médica

No ano corrente a Igreja Adventista comemora o centenário do início da sua obra médica. A propósito desta data será útil lembrar alguns factos.

Embora cometa muitos erros, motivados pela ignorância ou pela concupiscência, é normal que o homem olhe pela sua própria saúde. Para que o faça não precisa de mais do que de uma dose razoável de egoísmo.

A concepção adventista, aliás bíblica, do assunto não se baseia, porém, em meras considerações egoístas. Tem uma base religiosa. Parte do princípio de que o nosso corpo é um templo do Espírito Santo, e como tal deve apresentar morada condigna para tão nobre Hóspede. Por outro lado, reconhece a íntima interdependência entre o funcionamento normal do organismo e as percepções e actividades espirituais. Finalmente, considera o ministério médico como uma das características fundamentais das relações dos crentes com o mundo, de acordo com o exemplo d'Aquele que passou a vida pública a pregar, ensinar e curar.

Desde o estabelecimento da Igreja Adventista em Angola a obra médica tem acompanhado de perto a de evangelização. Foi em 1924 que se fixaram no Bongo os nossos primeiros missionários. O primeiro médico veio em 1926, e desde então nunca cessou entre nós este importante ramo de actividade.

A obra médica tem sido verdadeiramente, aqui como onde quer que se tem estabelecido, o braço direito da Mensagem. Por meio dela, não só tem sido prestado alívio e cura física a muitos milhares de doentes, mas inúmeras pessoas têm encontrado o caminho do Evangelho e da salvação.

Ao mesmo tempo que o Hospital do Bongo e os dispensários das outras Missões têm realizado a sua actividade característica pelos seus dedicados médicos e enfermeiros, milhares de livros e revistas sobre saúde têm sido distribuídos em toda a Angola por nossos colportores.

Tendo feito obra tão notável em favor do público, resta agora que os membros da Igreja Adventista apliquem em suas vidas práticas, em todos os seus aspectos, os preciosos conhecimentos de que somos depositários.

Ernesto Ferreira

1866-1966

CENTENÁRIO DA OBRA MISSIONÁRIA MÉDICA MUNDIAL DA IGREJA ADVENTISTA

Soai a Trombeta

Não é com muita frequência que recomendamos soar a trombeta; mas o caso que nos ocupa é especial, o que justifica um pouco de publicidade. É notável, com efeito, que uma Igreja tão pequena como a nossa — um milhão e meio de membros — tenha em funcionamento uma obra missionária médica tão vasta. Mas é um facto inegável e merece ser largamente conhecido.

É normal que sejamos os primeiros a ter consciência desta obra médica e a saber em que medida os nossos hospitais e dispensários, os nossos médicos e enfermeiros se tornam úteis a milhões de indivíduos no mundo inteiro, mas é necessário igualmente que o nosso próximo de outras denominações, as autoridades adminis-

trativas assim como as autoridades médicas estejam ao corrente do que realizamos na Europa e noutras partes. Este resumo das nossas actividades levá-los-á a reflectir e a perguntar: «Mas como conseguem os adventistas fazer tudo isso? E o que é que os impele a fazê-lo?» E suas perguntas abrirão o caminho a fecundas discussões sobre as nossas convicções religiosas.

O texto que segue, fornecido pela Conferência Geral, informa-nos de alguns factos essenciais relativos ao nascimento e ao desenvolvimento do nosso ministério médico e constitui um documento de grande interesse para todo o membro que ama a sua igreja. Recomendamo-lo vivamente à vossa atenção.

B. E. Seton,

ex-secretário do Departamento Médico da Divisão Sul-Europeia (1962-1966).

Porque Precisa a Igreja de Uma Mensagem sobre a Saúde?

No princípio do século XIX, e antes, estar com má saúde era coisa corrente. A falta de compreensão das mais elementares medidas de higiene contribuía grandemente para criar esta situação. Com efeito, a moda feminina (as cinturas de vespa e as saias compridas que varriam o chão), o medo de dormir com as janelas abertas, as comidas com demasiada gordura, «o tabaco, a aguardente e a carne de porco», a utilização de fontes de água insalubres, bem como outras condições de vida contrárias à higiene, prevaleciam no mundo civilizado. Por volta de 1860,

um certo número de movimentos de reforma sanitária começaram a manifestar-se nos Estados Unidos. Mas os adventistas abordaram este assunto

duma maneira que os distinguiu imediatamente dos outros, pois consideravam que procurar uma boa saúde constitui um dever *religioso*.

Fundamento Escriturístico

Os Adventistas do Sétimo Dia apoiam-se no texto de I Cor. 6:19, 20, que sublinha sem equívoco a necessidade de viver sadiamente: «Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por

bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus».

Um Comentário

«Os Adventistas do Sétimo Dia são a prova viva de um facto estupendo: Pessoas que creem que os seus corpos pertencem a Deus consideram-nos melhor do que os que creem que os seus corpos são sua propriedade individual». — Booton Herndon, *The Seventh Day*, McGraw-Hill, editor.

Em Apoio das Escrituras

Em 1863, Ellen G. White declarou aos chefes do Movimento Adventista que Deus lhe tinha claramente mostrado que «o dever de velar sobre a nossa saúde era sagrado» e que o objectivo de uma sã maneira de viver não era «apenas a saúde, mas também a perfeição e disposições para santidade, recusadas a um corpo e a um espírito doentes».

Há Cem Anos

Maio de 1866

Na sessão da Conferência Geral, de Battle Creek (Michigan), Ellen G. White transmitiu uma inspiradora mensagem sobre a reforma sanitária. Depois de a terem ouvido, os delegados votaram executar um vigoroso programa médico começando pela publicação de uma revista e pela fundação de uma instituição médica.

Agosto de 1866

O primeiro número dessa revista saiu da tipografia em Agosto do mesmo ano. Conhecida sob o nome de *Health Reformer*, expunha os princípios fundamentais da alimentação sã e da higiene que caracterizavam o movimento da reforma sanitária da Igreja Adventista.

Outubro de 1866

Estabilidade da Reforma Sanitária durante Cem Anos

Embora tivesse muito pouca instrução e não tivesse recebido nenhuma formação médica, Ellen G. White enunciou princípios da saúde, dez, vinte e cinco, cinquenta e setenta e cinco anos antes de a ciência estar em condições de os corroborar.

Nada de misterioso

Isso não tem nada de misterioso para os Adventistas do Sétimo Dia. Eles creem que essas luzes lhe foram directamente concedidas por Deus, fonte de todo o conhecimento.

Livros

Aos que desejem estudar os escritos da Sra. White que tratam da saúde, recomendamos os seguintes livros: *A Ciência do Bom Viver, Um Apelo para o Evangelismo Médico, Conselhos sobre a Saúde, Conselhos sobre o Regime Alimentar, Ministério Médico, e Verdadeira Temperança*.

Setembro de 1866

Em 5 Setembro de 1866, a instituição médica de Battle Creek abriu as suas portas e admitiu o seu primeiro paciente. Muito humilde no início (dois médicos, dois assistentes para banhos, uma enfermeira sem formação especializada, três ou quatro auxiliares, um doente), ela desenvolveu-se e adquiriu fama mundial. Mantida durante trinta e dois anos sob a administração da Igreja, depois separada dela durante trinta e cinco anos, o Sanatório de Battle Creek — nome por que foi conhecida — atraiu doentes de todas as partes dos Estados Unidos e do estrangeiro e chegou a receber de uma só vez até três mil pacientes.

Berço da Indústria dos Cereais

Foi no Sanatório de Battle Creek, por volta de 1890, que o Dr. J. H. Kellogg pensou em confeccionar um pe-

queno almoço particularmente agradável ao paladar e de acordo com o regime vegetariano do estabelecimento. Para esse efeito, fez ferver trigo, comprimiu-o com um rolo, cortou essa pasta em pequenos pedaços com o auxílio de uma faca, e fez cozer ao forno os primeiros flocos de trigo assim obtidos.

Eis como nasceu a indústria do pequeno almoço à base de cereais que mudou os hábitos alimentares de milhões de pessoas.

Um Movimento de Reforma Sanitária

Foi assim que a mensagem dos Adventistas do Sétimo Dia sobre a reforma sanitária começou a preconizar o vegetarianismo numa época em que a carne constituía o elemento principal da maior parte dos regimes alimentares; a preconizar a abstinência total do álcool, dos narcóticos e de todos os estimulantes nocivos numa altura em que a causa da temperança não encontrava senão um fraco eco fora do adventismo; a preconizar o ar puro, a luz, o exercício dos convalescentes, numa época em que tudo isso era considerado como perigoso; a preconizar os remédios naturais de preferência às drogas estupefacientes quando a morfina e o ópio eram correntemente prescritos; a denunciar os maus efeitos do tabaco sobre a saúde num tempo em que não se tinha estabelecido a relação entre o seu uso e a doença. Na verdade, a mensagem adventista sobre a saúde era um movimento de «reforma».

1866 — A Conferência Geral vota o estabelecimento de uma forte obra médica. O primeiro número da revista de saúde, *The Health Reformer*, aparece em Agosto. Em 5 de Setembro é admitido o primeiro doente na primeira instituição médica adventista, a de Battle Creek.

1876 — O Dr. J. H. Kellogg é nomeado director do Sanatório de Battle Creek, posição que ocupou durante sessenta e cinco anos.

1878 — A primeira associação médica adventista é oficialmente criada sob a presidência do Dr. Kellogg.

1883 — A nossa primeira escola de

enfermeiras vê o dia em Battle Creek. A Dra. Kate Lindsay é a sua fundadora e directora.

1889 — A primeira instituição missionária médica e de temperança é fundada pelo Dr. J. H. Kellogg para a formação de pessoal médico.

1890 — O primeiro barco missionário, o «Pitcairn», faz-se à vela para a ilha do mesmo nome no Pacífico meridional. Os missionários levam alguns medicamentos, mas nenhuma enfermeira, nenhum médico os acompanha.

1893 — O primeiro Serviço Médico e de Beneficência lançado pela Igreja Adventista é criado em Chicago.

1894 — O primeiro médico missionário, o Dr. L. Wood, dirige-se a Guadalajara, no México, onde abre o primeiro dispensário estabelecido fora dos Estados Unidos.

1896 — Criação do primeiro Colégio Médico da Denominação, frequentado inicialmente por quarenta e um alunos. Conhecido pelo nome de «American Medical Missionary College» (Colégio Missionário Médico Americano), prestou serviço durante catorze anos no curso dos quais ali foram diplomados 200 médicos.

1897 — Primeiro sanatório adventista fora da América, estabelecido em Skodsborg, na Dinamarca.

1905 — Publicação do livro de Ellen G. White, *Ministry of Healing* (A Ciência do Bom Viver), verdadeira enciclopédia da doutrina adventista sobre a saúde. Ainda que tenha sido escrito há mais de sessenta anos, este livro é de actualidade em todos os seus pormenores. Existe em vinte e duas línguas.

1905 — As actividades médicas dos Adventistas do Sétimo Dia são centralizadas e tornam-se o Departamento Médico da Conferência Geral.

1907 — A Universidade de Loma Linda, o centro adventista de educação médica da América do Norte, abriu sob a designação de «Loma Linda College of Medical Evangelists» e recebe mais tarde o nome de «College of Medical Evangelists».

1915 — Morte da Sra. White com a idade de 88 anos. No ano seguinte, o «White Memorial Hospital» abre as suas portas em Los Angeles. Comporta actualmente 308 leitos.

1931 — O primeiro barco missionário médico, construído e pilotado por Leo B. Halliwell, começa a singrar as águas navegáveis do Amazonas. Actual-

mente, contam-se catorze desses barcos na América do Sul.

1947 — A Sociedade Americana de Temperança é organizada no quadro da Igreja.

1953 — Fundação da Escola de Dentistas na universidade de Loma Linda.

1966 — Celebração do centenário da obra médica da Igreja Adventista.

Aspectos Actuais da Obra Médica Adventista

Hospitais

A Denominação possui 128 hospitais, que recebem 415.000 doentes, aproximadamente, e prodigalizam também seus cuidados a doentes externos, ou seja a mais de dois milhões de pessoas, nos Estados Unidos, na Austrália, na Grã Bretanha, em vários países da África, entre os quais Angola, na Tailândia, na Indonésia, no Equador, na Alemanha, nas Filipinas, na Líbia, na Argentina, no Brasil, nas Ilhas de Salomão, na Suécia, na Bolívia, no Chile, no Perú, na Índia, na Finlândia, na Suíça, no Paquistão, no México, na Nicarágua, no Canadá, no Paraguai, na Nova Guiné, na Malásia, em Trinidad, no Vietnam, na Coreia, na Dinamarca, no Nepal, na Noruega, na Formosa e no Japão.

Dispensários

Nos sectores em que não é possível estabelecer hospitais para responder às necessidades físicas da população, a denominação funda centros de primeiros socorros e dispensários. Fora dos Estados Unidos, estas instituições, inteiramente equipadas de médicos e enfermeiras adventistas, são em número de cento e quarenta e seis e administram mais de um milhão de tratamentos por ano.

Barcos-dispensários

Dispensários ambulantes põem cui-

dados e medicamentos ao alcance de um grande número de pessoas que não têm a possibilidade de empreender uma viagem

para se dirigir a um dispensário. Dezanove barcos-dispensários singram a rede fluvial do Amazonas, no Brasil, os mares do Sul, e seguem as costas da Colúmbia britânica. O capitão dum desses barcos, Leslie Scofield Junior, que navegava a bordo do Luminar II no Rio S. Francisco, no Brasil, tratou mais de noventa e cinco mil doentes, em 1965, no número dos quais a doze mil foram tirados dentes e cinco mil e quinhentos foram radiografados.

Aviões

Acrescentando a rapidez à mobilidade, o programa da Igreja no que respeita a pilotos missionários do ar, desenvolve-se a uma cadência acelerada e serve de complemento à obra dos barcos-dispensários. Na América do Sul, um desses aviões salva cada mês dezenas de vidas humanas. Na Nova Guiné, outro avião reduz o tempo necessário à viagem de onze dias de marcha penosa através da selva, a duas ou três horas de voo.

Missionários Médicos

A obra médica da denominação compreende dezassete mil empregados regulares. Actualmente, mais de cento e cinquenta médicos servem a sua Igreja nas Missões. O número total dos missionários, incluindo os que não pertencem ao corpo médico, e não são au-

tóctones, eleva-se a dois mil e trezentos. As estatísticas revelam que entre os médicos missionários pertencentes a Igrejas protestantes dos Estados Unidos, um em cada seis é adventista.

Fabricas de Produtos Dietéticos

Disseminadas pelo mundo inteiro quinze grandes, fábricas de produtos alimentícios assim como dezenas de anexos e de lojas de venda fornecem aos adventistas e ao resto da população géneros que substituem a carne e outros produtos dietéticos. Sua origem remonta à indústria do pequeno almoço à base de cereais.

Socorros Médicos

Em 1965, medicamentos num valor de mais de 15 mil contos foram distribuídos por intermédio do Departamento de Beneficência da Igreja. Em Março de 1965, quando uma grave epidemia de paralisia infantil se desencadeou no Burundi, África, o urgente pedido de vacinas lançado nas ondas de um posto emissor adventista encontrou um eco imediato. Cinco mil vacinas foram enviadas sem demora por via aérea para uma primeira vacinação, e a segunda e a terceira vacinas seguiram um pouco mais tarde.

CONCLUSÃO

Podemos com justiça orgulhar-nos da história que os factos e os números nos contam. Mas orgulhar-nos não basta. É necessário também que nos mostremos fiéis dando um apoio activo e vigoroso ao programa missionário médico da Igreja. Façamos pois tudo o que esteja ao nosso alcance para favorecer a expansão desta obra em nossa Divisão. Assinalai-nos todos os médicos e

Sumário Estatístico da Obra Médica Adventista (1964)

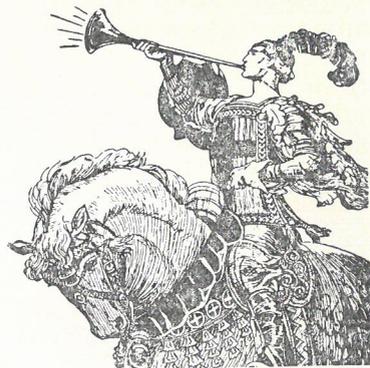
Total dos membros de igrejas	1.508.056
Países em que está estabelecida a obra adventista .	189
Hospitais e sanatórios	128
Clínicas e dispensários	146
Lares de pessoas idosas e orfanatos	35
Lanchas médicas	19
Companhias de produtos alimentícios	15
Escolas de enfermagem	34
Enfermeiras diplomadas - Junho de 1964	586
Enfermeiras empregadas em instituições adventistas	3.956
Obreiros regulares em instituições médicas	17.517
Médicos missionários adventistas	150
Doentes internados tratados em 1964	415.604
Tratamentos a doentes externos, em 1964 .	3.479.529

enfermeiras adventistas, assim como os estudantes de medicina e de enfermagem, pois desejamos instituir uma associação viva de nossos obreiros médicos. E lembremo-nos em nossas orações da bela obra que se realiza em nossos hospitais e dispensários, pois ela também apressará a vinda do Senhor, que é o nosso Grande Médico.

Caso as sensibilidades morais dos cristãos se despertassem no sentido da temperança em *todas as coisas*, eles poderiam por seu exemplo começar a mesa a ajudar os que são fracos no domínio de si mesmos, quase impotentes para resistirem aos anseios do apetite. Se podéssemos compreender que os hábitos que formamos nesta vida afetarão nossos interesses eternos, que nosso destino perpétuo depende de hábitos de estricte temperança, esforçar-nos-íamos no sentido de formá-los no comer e no beber. Por nosso exemplo e esforço pessoal, podemos servir de instrumentos para salvar muitas almas da degradação da intemperança, do crime e da morte.

Ellen G. White

Página da Juventude



Concurso Bíblico Entre a Juventude Adventista

Apropriadamente tem o povo adventista sido chamado «o povo da Bíblia». Assim não é de estranhar que nos Concursos Bíblicos Internacionais que de três em três anos se têm realizado em Israel, os representantes do povo adventista tenham alcançado lugares de destaque.

Assim, em 1958 uma Irmã brasileira—Irene Santos alcançou o terceiro lugar. Foi também concorrente outro adventista D. J. du Plessis da África do Sul. Em 1961, no Brasil 5 dos 6 finalistas eram adventistas. A vencedora foi Yolanda Silva, professora e esposa dum pastor em S. Paulo.

Em Israel recebeu uma medalha de prata e outra de ouro ficando em igualdade com o 1.º classificado. Da África do Sul concorreu também o Dr. J. J. B. Bombrinck.

Em 1964, em Israel estavam 3 representantes adventistas — Argentina, Brasil e Australia. Foi vencedor o representante da Australia — Graham Mitchell.

Foi com notável interesse que os jovens adventistas de Angola, corresponderam à ideia lançada dum Concurso Bíblico tendo por tema o Novo Testamento. Assim, desde o princípio deste ano, nas várias convenções M. V. realizadas; teve lugar o Concurso.

Eis os vencedores:

Benguela: entre 12 concorrentes:

- 1.º Ana Maria Sincer
- 2.º Julio Silva
- 3.º Anabela Saraiva

Lobito: entre 7 concorrentes:

- 1.º Manuel de Oliveira
- 2.º Horácio Caprichoso
- 3.º Maria do Carmo Gonçalves

Moçamedes: entre 5 concorrentes:

- 1.º Luiz David Alves
- 2.º João Pinheiro Morais
- 3.º Liliana Matos Ferreira

Sá da Bandeira: entre 6 concorrentes:

- 1.º Maria Elisabeth Tavares
- 2.º Aurelia Faustino
- 3.º Manuel Brito

Nova Lisboa: entre 3 concorrentes:

- 1.º Silvestre Sebastião
- 2.º Maria da Costa Sales
- 3.º Arminda Branco

Não foi possível realizar o Concurso em Luanda. Também não foi possível reunir no Acampamento Provincial todos os primeiros classificados das várias Igrejas.

Teve pois lugar no acampamento da Huila a fase final do Concurso. Apresentaram-se para representar as Igrejas os seguinte concorrente:

- Benguela — Ana Maria Sincer
Lobito — Manuel de Matos
Sá da Bandeira — Aurelia Faustino
Nova Lisboa — Silvestre Sebastião
Luanda — Lourdes Martins Alves

Continua na pág. 10

Histórias Africanas



Preferiram Ser Açoitados

Era uma clara e fresca manhã de Sábado em Ruanda. Os primeiros raios do sol começavam a iluminar os cimos dos montes e as sombras desapareciam dos vales. Alguém subiu ao cimo de uma colina e clamou:

«*Yeye, Kanyarwanda We-e-e-e? Muze ku muware gukora.*»

Várias vezes repetiu essas palavras. A gente devia vir e trabalhar nas estradas. Todos os anos cada africano do sexo masculino devia dar duas semanas de trabalho para a reparação das estradas. Estava no poder dos sobas decidir qual a data.

Os adventistas dessa área recebavam o dia em que sairia o chamamento. Não porque não desejassem trabalhar nas estradas, mas por causa do problema do trabalho no dia de Sábado. O novo soba tinha sido nomeado há pouco. Já em pequenas coisas tinha mostrado que não gostava dos adventistas. Alguns deles tinham-no visitado e mostrado os seus cartões que indicavam serem membros baptizados da igreja, e respeitosa-mente lhe tinham pedido para os deixar não trabalharem ao Sábado. Mas eles rudemente os tinha informado que deviam trabalhar quando os chamasse. E agora vinha o chamamento — num Sábado de manhã!

Pedro era um dos nossos fiéis crentes daquela aldeia. Que devia fazer? Não iria trabalhar no Sábado de Deus. Mas responderia ao chamamento e iria ao local de reunião? Com sua fiel esposa, ajoelhou-se e pediu a Deus que o guiasse. Vestiu então o seu melhor fato, e tomando o seu cartão de membro da igreja, subiu a colina para onde se diri-

giam também os outros homens.

No caminho, Pedro encontrou-se com João, um dos diáconos. Também ele estava vestido com fato de Sábado. Dentro em pouco juntaram-se-lhes outros três membros da igreja. Pedro ficou triste ao ver que eles trajavam fatos ordinários de trabalho. Quando Pedro lhes perguntou o que pretendiam fazer, responderam que tinham trazido os seus cartões e pediriam autorização para trabalhar noutro dia qualquer.

Cada vez se reuniam mais homens. O soba ali estava e junto dele um funcionário belga que tinha sido enviado para o ajudar a organizar o trabalho. Havia uma longa fila de enxadas para os homens usarem na estrada. Foi lida a lista, e os homens iam respondendo à medida que eram chamados. Então o soba deu uma breve ordem. Cada homem devia pegar numa enxada e entrar na fila pronto a ir para o trabalho.

Cinco homens não obedeceram à ordem. Os que tinham pegado nas enxadas voltaram-se para ver o que iria suceder. Conheciam bem esses adventistas, e compreendiam por que eles não tinham pegado nas enxadas.

O soba ficou irado. Gritando para os homens, ordenou-lhes que pegassem nas suas enxadas ou então seriam castigados. Mesmo assim os cinco não se moveram, a não ser para respeitosa-mente mostrar os seus cartões ao soba. Ele nem sequer lhes pôs os olhos, mas voltou-se para o funcionário, falando-lhe em francês.

«Bwna, estes homens são preguiçosos. Dizem que este é o seu dia santo.

Continua na pág. 10

“...Os que Sofrem Perseguição...”

Jesus afirmou: «Bemaventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

«Bemaventurados sois vós quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo disserem todo o mal contra vós por Minha causa».

Esta é uma verdade que todos preferimos seja experimentada por outros. O fogo purifica o ouro, mas o crisol dos seguidores do Sol da Justiça, que é Jesus são as perseguições.

«Todos os que piamente querem viver em Cristo padecerão perseguições». Não é raro ouvir-se de «velhos na fé» sofrerem pela sua dedicação a Jesus. Pouco frequente, porém, acontece que Jovens e «novos na fé» sofram perseguição e sejam espancados por que reem seguir o seu Senhor.

Com justificado orgulho apresento tres meninas nascidas no coração da Selva africana, merecedoras da bemaventurança prometida por Jesus. De pais gentios, as tres meninas provam, com Jesus, que «pode vir alguma coisa boa de Nazaré».

Laurinda, Rosalina e Emília, estes os seus nomes, são um incentivo ou exemplo de encorajamento para os que têm dificuldades em a ceitar a Jesus por causa de perseguição e o posição.

Laurinda e Rosalina nasceram no mesmo dia; uma de manha, outra à tarde, segundo dizem as mães. Têm cerca de 14 anos, são magras e altas.

Laurinda era a pastora das nemas e viteiros do pai e era também quem ordenhava as vacas. Durante a semana ela cumpria o seu dever sem dificuldade, mas nos dias de Sábado era sempre espancada por assistir à Escola Sabatina e ao culto das onze horas. Quando com cerca de 12 anos os pais quiseram obrigá-la a juntar-se com um homem, o que ela recusou, não sem que fosse espancada por isso. Ser espancada por recusar «casar» com 12 anos de idade! Devido à sua firmeza e a ser boa filha, quando com outras 4 companheiras ela veio para a Missão do Quicuco, no passado mes de Maio o pai deu-lhe 50\$00 para com-

prar um vestido, e algum tempo depois entregou mais 60\$00 ao catequista para lhe comprar outro vestido.

Rosalina, como a sua companheira, esta menina também passou grandes dificuldades por causa da sua fé em Jesus. Pela sua persistência muito encorajou as suas companheiras a resistirem às perseguições e dificuldades por que tiveram de passar. Seis meninas e tres rapazes, estes já todos na missão, faltando só uma menina com 9 anos de idade para vir. Esperamos que venha juntar-se às suas companheiras. Assim disse a semana passada quando

veio assistir às reuniões anuais de reavivamento espiritual. A Rosalina também espera que a sua amiguinha venha para o Quicuco.

Como os pais da Rosalina não lhe dessem coisa alguma, ela vendeu as pouc as galinhas — tudo quanto possuía nesta Terra — para poder comprar um vestido. Verdadeiro sacrificio por amor a Jesus! Outra «viuva pobre» de bens da terra, mas rica dos tesouros do Céu. Bendita a fé e abnegação da Rosalina; «possamas nós te ser fiéis».

Emília: A mais nova das tres, aparenta 12 anos.

Em Novembro do ano passado (1965) um rapaz pediu-a aos pais. Couforme o costume o sinal de aprovação, é os pais mandarem a menina passar a noite com o homem que a deseja, e assim foi ordenado a Emília. Menina — 11 anos apenas — como

era, teve a coragem de resistir à ordem dos pais, sendo por isso bastante espancada. Quando a julgavam bem castigada e pronta a obedecer-lhes, a Emília fugiu para casa do catequista onde passou a noite. A partir de então não mais dormiu na casa dos pais. Ia todos os dias, excepto aos Sábados, trabalhar e comer com a família, mas à noite sempre voltava para casa do mestre.

Das nossas tres meninas a Emília é a mais pobre. Os pais não a ajudaram e não tinha ganhas para vender e comprar um vestido, mas é a mais rica na fé e na grandeza do testemu-

Continua na pág. 16



Laurinda, Rosalina e Emília

Perante o júri constituído pelo signatário, Pastor Américo Rodrigues e Pastor Joaquim Miranda os jovens responderam a cinco perguntas sobre o Novo Testamento. A classificação final foi:

1.º Silvestre Sebastião, da Igreja de Nova Lisboa

2.º Ana Maria Sincer, da Igreja de Benguela

3.º Manuel de Matos, da Igreja do Lobito

Ao primeiro classificado foi atribuída uma placa alusiva, e aos restantes, livros adequados.

Também em várias missões se realizaram concursos com a seguinte classificação:

Cuale entre 48 participantes:

1.º Ramires Paulino Dias

2.º Carlos Manuel Carriço

3.º Amorim Lourenço Costa

Quicuco entre 10 concorrentes:

1.º Tomás Sabino

2.º Cole Correia

3.º Edite Eduardo

Instituto do Bongo entre 65 concorrentes:

1.º Ernesto J. Eduardo

2.º Simão Rodrigues

3.º Domingos André

Missão da Luz, entre 25 concorrentes:

1.º Isaque Daniel

2.º Eduardo Pita

3.º Nicolau Bumba

Da Missão da Namba e Lucusse não recebemos notícias do concurso. Cremos que é uma actividade salutar os jovens interessarem-se em conhecer a Bíblia e também empregá-la na sua vida diária.

J. A. Morgado

Preferiram ser Açoitados

Continuação da pág. 8

Eles sabem que não haverá trabalho amanhã, e assim esperam ter dois dias de descanso. Se os deixarmos descansar hoje, todos os outros procurarão fazer o mesmo e dirão que também são adventistas.»

O funcionário europeu deu um passo em frente. «Eu tratarei deste as-

sunto», disse ele ao soba. Então voltou-se para Pedro, João e os outros três. Lembrou-lhes que segundo a lei cada homem devia trabalhar durante duas semanas nas estradas. Agora, pela última vez, queriam ou não pegar nas suas enxadas e unir-se aos seus companheiros? Nem um dos cinco se moveu.

O funcionário olhou para eles severamente.

«Se não fazeis como vos é mandado, tendes de ser castigados. Todo aquele que não for para o trabalho tem de deitar-se no chão e levará cinco açoites. Depois irá para prisão durante um mês.»

Os cinco olharam uns para os outros, sem dizer uma palavra. Então vagarosamente três homens avançaram e pegaram nas enxadas.

«Muito bem», disse o funcionário aos dois restantes. «Deitai-vos no chão.»

Pedro e João deitaram-se. O soba avançou com os olhos fulgurantes e pôs-se junto dos homens prostrados. Mandou um ajudante trazer o seu cavalo marinho. Foi trazido e o soba mandou dar a cada homem cinco açoites. Mas quanto o ajudante levantou o terrível cavalo marinho, o europeu levantou a sua mão. O cavalo marinho não bateu.

Voltando-se para o soba, lembrou-lhe que o governo belga dava liberdade religiosa a todos os seus súbditos. Aqueles dois homens tinham obedecido à sua religião e não deviam ser castigados. Ele apenas os tinha provado para ver se seriam leais à sua fé.

Então disse a Pedro e João: «Podeis voltar para vossas casas. Estais dispensados este ano de todo o trabalho das estradas.»

Quando os dois homens se levantaram, agradeceram e se dirigiram para a sua aldeia, os três que antes tinham querido transgredir os mandamentos de Deus do que aceitar o castigo ficaram muito tristes. Oh, porque não tinham eles também sido fiéis! Pediram ao funcionário europeu que os desculpasse, mas ele recusou severamente.

«Verdadeiramente o Deus dos adventistas operou hoje em seu favor», disse um dos aldeãos ao dirigir-se para o seu trabalho na estrada.

Virgil Robison

Testemunho de Gratidão a Deus

Nasci num lar adventista.

Aprendi as primeiras letras em 1940, no Instituto Adventista do Bongo, no tempo do director O. Fields, e fui sepultado nas águas baptismas no dia 7 de Setembro de 1947, na Missão da Luz, pelo Pastor Peter Stevenson.

Terminei o meu curso de evangelista no mesmo Instituto em 1954 e fui enviado como professor para a Escola Central de Catapi, onde estive durante um ano.

Fui então tentado a abandonar a Obra de Deus, e fui para o Lobito, onde trabalhei durante quatro anos. Embora estivesse a ganhar o suficiente, não sentia paz no meu coração. Diz o Salmista: «Folgo mais com o caminho dos Teus testemunhos, do que com todas as riquezas». Sal. 119:14.

Em Março de 1959 tive uma feliz resposta da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia. Dou especialmente graças ao presidente da mesma, que me pegou com as suas carinhosas mãos; caso contrário, estaria perdido espiritualmente.

Parecia difícil, mas dou graças a Deus por me ter dado mais uma oportunidade. Deus poupou a minha vida, libertando-me da corrupção deste mundo. Por isso dediquei a minha vida completamente a Deus.

Hoje, mais do que nunca, sinto-me feliz por poder trabalhar na Obra do Advento e na finalização do Seu trabalho neste vasto campo de Angola.

O Evangelho é bom e puro.

Cristo é a fonte de toda a vida.

O apelo é: «Vinde a Mim, todos os

que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei». Mat. 11:28.

Não podemos mais voltar para trás. Como disse o apóstolo Paulo, «esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus». Fil. 3:13, 14.

Jesus declara: «Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus». Luc. 9:62.

Notemos que a «escolha» é o poder. Muitos jovens, outrora escolhidos por Deus, por negligenciarem a Sua Palavra perderam a oportunidade de viver com ele dia a dia.

Temos a salvação ao nosso alcance, mas para isso devemos cumprir com a Palavra de Deus. Se assim procedermos, entraremos no Reino dos Céus.

Oxalá que cada jovem adventista, seja qual for a tribo a que pertença, ou o ramo de actividade que exerça dentro da Igreja, mostre fidelidade a Deus e tenha amor pelas almas perdidas.

O apóstolo Pedro diz: «Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, buscando a quem possa tragar». I Pedro 5:8.

Que Deus abençoe cada leitor deste Boletim e o ajude a possuir uma fé viva e eficaz.

São os votos de

Vosso irmão no Mestre

Salomão Bartolomeu Cumilila

Notícias do Campo

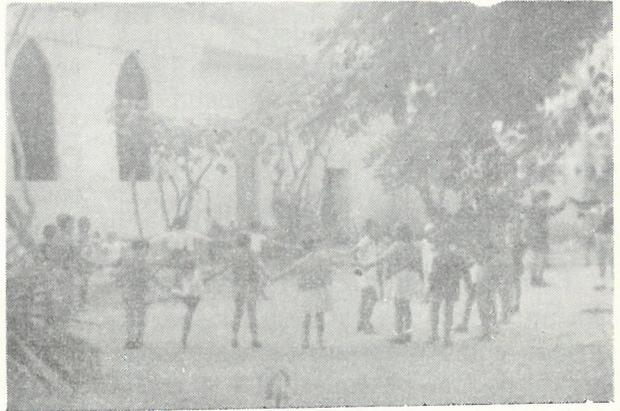
Benguela

Em Benguela realizou-se de Agosto a Setembro a Escola Cristã de Férias com uma assistência de cerca de 40 crianças.

O nível dos trabalhos realizados foi notável.

Que Deus permita possamos colher os frutos de tal trabalho.

J. P. F. Sincer



Benguela — Participantes na Escola Cristã de Férias

Lobito

Seguindo a tradição de outras igrejas, também no Lobito se iniciou em 1965 um Curso para Obreiros Vo-



Lobito — Primeiro Curso de Obreiros Voluntários

do Senhor. Cumpre-se assim o objectivo do Curso, pois pelo treinamento de obreiros novas almas são baptizadas.

Desapareceram as inibições e, podemos dizer com segurança, desapareceram os A. B. — aquecedores de bancos. O entusiasmo desses obreiros em funcionamento tornou-se contagioso e agora, graças a Deus, todos querem trabalhar.

Reabriu, portanto, no dia 6 de Junho p. p., novo curso com onze inscritos que, se Deus quiser, hão-de no fim do ano também ficar diplomados.

Graças ao constante auxílio do Senhor, vemos as almas a despertarem, a quererem sair da sua ignorância. Começamos a rezear mesmo

luntários. Muitos irmãos se inscreveram e puderam preparar-se para a vida missionária prática, através das lições que Sábado após Sábado o Ir. José Pedro Falcão Sincer ministrou. Os resultados foram tão bons que, mercê dos esforços desses novos obreiros diplomados, algumas almas desceram já às águas baptismas.

Novo curso abriu em 1966, em Janeiro. Registamos com alegria mais inscrições e pudemos verificar no fim do curso que seis almas obtiveram, não só esplêndidas classificações, como uma prática que faz já prever os seus frutos: há almas interessadas na Mensagem, recebendo estudos bíblicos nos lares; são várias as Escolas Sabatinas abertas nos lares, e funciona todos os sábados uma classe baptismal, justamente para aqueles que, depois de recebida a semente, querem ir mais além no caminho



Lobito — Segundo Curso de Obreiros Voluntários



Bongo — Participantes na Escola Cristã de Férias

que o número de obreiros diplomados não cheguem para atender todos os pedidos, pois ao terminar cada distribuição de folhetos novas almas desejam receber estudos bíblicos em seus lares. Graças ao Senhor por isto!

Mas não é só no Lobito que se regista este departamento. Também Catumbela, a pequena cidade vizinha, tem sido visitada cada Sábado pelos nossos grupos missionários que, dirigidos pelo Ir. Carlos Gaio, metódicamente se espalham dois em dois por aquelas ruas e batem às portas. Os obreiros regressaram felizes ao local de encontro — o «Opel» que por um irmão generoso nos foi oferecido justamente para este trabalho — e se este carro pudesse falar teria experiências muito interessantes para relatar pois, ali chegados, todos os obreiros falam animadamente de suas recentes experiências. Não há lugar para o desânimo e as orações desses obreiros sobem ali mesmo ao Céu por aqueles que se mostraram mais renitentes em receber a Mensagem. O lema dos Obreiros Voluntários é exactamente ir aonde o Senhor mandar, ficando os resultados a cargo do Senhor e da pessoa contactada.

Verificamos com alegria que irmãos que, por timidez, receavam ir trabalhar para o Mestre, antes do Curso, hoje se sentem libertos e declaram alegremente que agora já podem dormir descansadas... A paz do dever cumprido! Inigualável! E o que é interessante que aqui registamos é que a maioria dos Obreiros Voluntários do Lobito é constituída por mães de família com encargos pesados sobre seus ombros, mas que, pela fé, arranjam tempo para se consagrarem à seara do Senhor. Seu campo missionário abrange o lar e a rua. E o Senhor ajuda de tal modo que o lar não se ressentir e, pelo contrário, as bênçãos sobre ele são constantes. Damos graças a Deus por isto e pedimos-Lhe que o Seu divino Espírito continui tocando os cora-

ações dos irmãos para que, depois do Curso agora em funcionamento, outros se sigam, registando sempre a influência de inscrições. E assim como as inscrições estão para novos obreiros habilitados, estes estão paranoas almas arrancadas às trevas.

Tudo agradecemos ao Senhor da seara, pois não é pequena honra trabalhar para Ele,

Manuela Câmara

Bongo

Se duvidávamos dos resultados da Escola Cristã de Férias, hoje já não o fazemos, de pois de termos tomado parte na que se realizou na Missão do Bongo, de 1 a 12 de Agosto, numa iniciativa feliz da igreja europeia.

O futuro da igreja está nas mãos das crianças e jovens. Daí não serem demais todos os esforços que se façam a seu favor.

Durante duas semanas, 26 crianças da Missão e da Povoação reuniram-se para aprenderem belos hinos, ouvirem lindas histórias, fazerem trabalhos manuais e participarem de jogos educativos. O êxito foi total. Ele pode ser avaliado pelo entusiasmo que todas as crianças demonstraram, pela sua assiduidade, pela sua pontualidade e pelos comentários cheios de vivacidade que fizeram em casa.

O corpo docente foi constituído pelas seguintes irmãs, que não se pouparam a esforços para que esta iniciativa alcançasse plenamente os seus objectivos: D. Lídia Maurício, D. Amália Branco, D. Aida de Albuquerque, D. Leonor Silva e a signatária.

No último dia, com a presença dos pais das crianças, realizou-se uma pequenina cerimónia, durante a qual foram entregues pelo pastor da Igreja, Dr. Roy B. Parsons, os certificados às crianças presentes. E como elas se sentiam orgulhosas — no bom sentido, é claro!



Moçâmedes — Grupo de crianças da Escola Cristã de Férias

Vale a pena realizar a Escola Cristã de Férias. Se alguém ainda não se abalçou a isso, não perca a oportunidade nas próximas férias. Verificará, surpresa, que é evangelismo de primeira ordem.

Isabel Chaves Rodrigues

Moçâmedes

Quando as crianças da nossa igreja regressaram de Sá da Bandeira e de outras localidades onde, com suas famílias, tinham ido passar férias, demos início ao tão interessante e útil curso da Escola Cristã de Férias. A Ir. D. Isabel Chaves Rodrigues deu-nos a sua mui valiosa colaboração, aproveitando a sua passagem por esta cidade, com cuja ajuda foi possível, em grande parte, este curso.

As lições sempre interessantes e movimentadas, dada a categoria do plano estabelecido pelo Departamento da Escola Sabatina, agradaram imenso a todos os que delas beneficiaram, incluindo os familiares dos alunos que não ocultaram o seu entusiasmo por tal empreendimento. O programa foi cumprido na íntegra e terminou com uma pequena festa que muito agradou a toda a pequenada, tendo nessa ocasião sido distribuídos os diplomas aos doze heróis que sem qualquer falta assistiram a todas as lições.

Satisfazendo um desejo dos pais das crianças que assistiram ao curso, aqui deixo os agradecimentos de todos nós pela iniciativa de tão grande alcance que se acaba de realizar nas nossas igrejas europeias.

Contamos que no próximo ano se possam realizar de novo estes cursos da Escola Cristã de Férias, e que a frequência seja ainda maior, como contribuição eficaz para o crescimento das igrejas.

Vitorino Chaves



Sá da Bandeira — Parte da Assistência ao Congresso

Campo Missionário do Cuale

Foi nosso privilégio poder ajudar os nossos irmãos do Campo Missionário do Cuale nas suas reuniões de reavivamento espiritual.

Chegados ao Cuale, e tivemos o prazer de encontrar as famílias Esteves e Cordas, e no dia seguinte partir na companhia dos Pastores Esteves, Maravilho, Mesaque, Dias e Chicondo para as reuniões que iam ter lugar nas várias áreas.

A primeira reunião teve lugar em Canava, na área de Forte República, que é dirigida pelo Pastor Paulino Dias. Já os nossos irmãos ali se encontravam reunidos e nessa noite tivemos a primeira reunião. Assistiram 1.056 pessoas e no culto solene realizado dedicaram suas vidas a Cristo 75 pessoas. No último dia do congresso tivemos a cerimónia baptismal, em que se entregaram a Cristo 86 almas. A



Moçâmedes — Assistência ao Congresso

este congresso assistiram alguns europeus da povoação, entre os quais o Sr. Capitão da Companhia ali aquartelada.

Partimos então para a Pipa, na área do Pastor Gouveia Mesaque. Passando pela Missão, e depois de percorridos uns 60 quilómetros, estávamos na aldeia de Pipa, onde trabalha o nosso Ir. António Ulombe. O recinto das reuniões estava cheio de pessoas vindas dos vários lugares daquela área. Na reunião do último dia estavam presentes 717 pessoas, tendo-se dedicado 85, e na cerimónia baptismal 23 desceram às águas.

Dali descemos à Baixa de Cassange, para a aldeia de Quitanda, onde estavam reunidas 517 pessoas, tendo havido 86 que dedicaram as suas vidas a Jesus. Esta área é dirigida pelo Pastor Maravilho Antunes. No último dia foram baptizadas 48 pessoas.

Aproximava-se o Congresso da Missão em que, além dos pastores indicados, colaboraram os irmãos professores, incluindo o Irmão Cordas Tavares. No vasto recinto preparado reuniram-se 1169 pessoas, tendo havido 90 dedicações no culto solene. No Domingo, na parte da tarde, teve lugar a cerimónia baptismal, que foi assistida por algumas visitas da povoação, entre as quais o Ex.^{mo} Sr. Administrador do Posto e os Srs. Padres da Missão Católica do Cuae. Desceram às águas baptismas 65. pessoas.

Faltava um congresso, este na área do Pastor Leonardo Chicondo, na central de Nema. Para ali nos dirigimos e, apesar de haver recenseamento em algumas das aldeias da área, ainda se reuniram 438 pessoas e houve 73 dedicações. No último dia desceram às águas baptismas 28 pessoas.

Através destas reuniões o Senhor está preparando um povo Seu, especial, que há-de estar pronto para O acompanhar ao reino dos Céus.

Joaquim A. Morgado

Escola Central do Gungue

No mês de Agosto do corrente ano foi passada uma circular para avisar os pais acerca das próximas matrículas. Os dias de 15 a 20 do mesmo mês foram dias de grande actividade na execução das matrículas.

Vinham pais de diversas localidades para matricular os seus filhos na escola do Gungue. Achava-se o corredor cheio de alunos, apertando-se uns contra os outros, para ver quem seria o primeiro a dar o nome no escritório da escola.

Os cinco dias marcados para esse fim acabaram depressa, mas ainda havia mais alunos que queriam frequentar a mesma escola. Foi com muita pena que tivemos de lhes dizer que já não havia lugar. Mesmo assim não nos largavam com os seus pedidos de os receber na escola.

Lembro-me de uma velha que vindo da aldeia de Caluvombo com o seu filho para o ins-

crever na folha das matrículas. Eu disse-lhe que tinha muita pena por ele se ter atrasado e encontrar que os dormitórios já estavam cheios e não havia mais lugar para o seu filho. Ele levantou os olhos para o tecto e disse: «Deixe o meu filho ficar cá. Poderá dormir numa das salas da escola e de manhã cedo retira a esteira, cada dia até ao fim do ano lectivo, porque não quero levar comigo o meu filho e assim perder o ano.»

No primeiro ano em que começou a funcionar esta escola tínhamos apenas 63 alunos. No segundo ano tivemos 87. Este ano nota-se o dobro dos alunos do ano anterior. Temos 93 rapazes, 47 raparigas e 35 alunos externos.

Hoje apareceu-nos uma mulher com um filho para matricular, e tivemos de a levar para os dormitórios para ela ver como tudo está ocupado. Lamento não ter mais lugar para o seu filho.

É de uma maneira maravilhosa que Deus tem conduzido o Departamento da Educação na nossa Organização, proporcionando-nos escolas grandes e pequenas dentro do nosso campo missionário de Angola.

Temos a certeza de que Deus vai preparando a juventude para a Sua santa obra de evangelização e de conquista de almas para a eternidade.

Assim como as crianças cantaram nos pátios do templo, «Hosana! Bendito Aquele que vem em nome do Senhor!» (Mat. 11:9), do mesmo modo, nestes últimos dias, vozes de crianças erguer-se-ão para dar a última mensagem de advertência a um mundo que perece.

Samuel Sequeira Siria

Campo Missionário de Nova Lisboa

No dia 28 de Julho recebemos os nossos missionários que vinham realizar as reuniões de reavivamento espiritual. Estávamos à sua espera na povoação de Chipindo. Às dez horas chegaram eles. Eram o Pastor J. A. Morgado, acompanhado dos Pastores Dinis Capinãla e Pedro Balança de Freitas, que seguiram para Longuli; e o Professor A. Narciso, acompanhado pelos Pastores Samuel Sequeira, Esaú Isafas, o Professor David Siria e o signatário, que fomos para Chalale.

Às 20 horas começámos as reuniões. Deus esteve connosco.

Tivemos 513 assistentes e 74 dedicações. Foi com grande alegria que vimos 45 almas baixarem às águas baptismas, deixando as suas vidas antigas, para andarem em novidade de vida.

Tivemos o prazer de receber quatro membros que vieram da «Igreja dos Apóstolos». Estes deram o seu testemunho público e declararam que agora tinham encontrado o verdadeiro caminho da salvação. Estes irmãos foram o fruto da campanha evangelística que tivemos na sua aldeia de Linhemo.

Depois da recepção dos membros apare-

ceu-nos um grupo de pessoas a pedirem um catequista. A resposta foi difícil. Limitámo-nos a prometer enviar-lhes um obreiro logo que apareça. A seara é grande. Roguemos ao Dono da seara para nos enviar mais obreiros.

Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos nossos missionários e pastores pelas boas mensagens que vieram até nós. Deus abençoe a semente lançada.

Domingos Paulo

Aguardando a Ressurreição

«Bem-aventurados os que desde agora dormem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam».

Não tenho palavras para exprimir a tristeza que senti quando fui informado do falecimento do Ir. Pastor Alberto Fernando Raposo.

Desapareceu um Mestre, um Pastor, um Chefe de Família, um Amigo, um Servo de Deus, um Cristão Sincero e profundo.

Não podia deixar de estimar o Ir. Pastor Raposo porque tive o privilégio de ser seu aluno — e que Mestre! — porque homem algum me comunicou a Verdade com tanta simplicidade, clareza e competência e porque vi sempre nele um exemplo, um modelo a seguir.

A sua crença na Palavra Profética, a sua Fé em Deus, o seu Zelo pela Causa e o Amor pelas almas que perecem, revelam traços indeléveis do seu carácter.

Depois de uma vida totalmente consagrada ao trabalho do Mestre, certamente, seus últimos pensamentos volveram-se para as palavras do Apóstolo: «Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé».

O Ir. Pastor Raposo dorme, mas o seu exemplo permanece para sempre na mente de todos os que tiveram o privilégio de o conhecer, de privar com ele de perto e beneficiar dos seus conselhos morais e espirituais.

Não lamentemos o Pastor Raposo, pois, não estaremos separados senão por algum tempo. Longe não está o dia em que se levantará com aqueles que como ele amaram a Vinda do Senhor. Os entendidos pois resplandecerão, como o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternamente». Então ouvirão da boca do Mestre as palavras: «Bem está servo bom e fiel... entra no gozo do teu Senhor».

Até lá, fica-nos a saudade deste Fiel Servo de Deus. Até breve, Pastor Raposo!

A. F. N.

«...Os que Sofrem Perseguição...»

Continuação da pág. 9

nho e da sua firme dedicação ao Seu Senhor e Mestre, Jesus.

Quando no mes de Maio aquele grupo de 5 meninas e 2 rapazes veio para Missão (um jovem já tinha vindo um pouco antes), estava-se no fim do ano escolar — era também o fim da triste odisseia dos nossas amigas e dedicadas meninas. Elas vieram para trabalhar afim de receberem alguma roupa e poderem matricular-se na Escola. Durante as férias, a maior parte dos alunos foram para casa dos parentes, mas os nossos 8 jovens do Vihilo aqui ficaram e só na última semana das férias pediram para irem ver a família.

Deste grupo destacamos as nossas tres heroínas da fé. E como recompensa da sua lealdade a Deus, vimo-las serem baptizadas no dia 1 de Outubro deste ano. Para elas, a batalha da fé está iniciada e já parcialmente vendida. Seguir-se-ão novos ataques do grande inimigo da humanidade, que é Satanaz. Com Jesus porém, elas, e nós sairemos mais do que vencedores, pois Ele nos amou e Se entregou por nós.

Estas meninas precisam e merecem todo o nosso apoio e carinho. Precisam das nossas orações. Mais ainda, estas meninas são um grande incentivo para nossa dedicação à causa de Deus. No meio da selva há ainda muitas Laurindas, Rosalinas e Emílias.

Quem se consagra a Deus para as procurar?

José de Sá

Muito importante e sagrada é a obra da mãe. Cumpre-lhe ensinar aos filhos, desde o berço, a praticar actos de domínio próprio e de abnegação. Caso o tempo da mãe seja ocupado principalmente com as extravagâncias deste século degenerado, se os vestidos e as reuniões sociais lhe tomam o precioso tempo, as crianças deixam de receber aquela educação que lhes é essencial possuir a fim de formarem caracteres dignos. A ansiedade da mãe cristã não deve ser meramente no sentido das coisas exteriores, mas de que seus filhos possuam constituições saudáveis e boa moral.

Ellen G. White

Visado pela Censura

Boletim Adventista